
**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
uso de aplicativos digitais nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica**

**EXPERIENCE REPORT:
use of digital applications in Portuguese Language classes in Basic Education**

**INFORME DE EXPERIENCIA:
uso de aplicaciones digitales en las clases de Lengua Portuguesa en Educación Básica**

Pamela Rayssa Silva Pinho Viana

Graduada no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: pamela.rayssa@discente.ufma.br

Eliane Pereira dos Santos

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Graduação em Letra Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Professora adjunta do Curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa – Centro de Ciências de São Bernardo – MA.

E-mail: eliane.ps@ufma.br

Maria Francisca da Silva

Doutorado e mestrado em Letras Neolatinas Espanhol (UFRJ); Graduada em Letras Língua Espanhola (UFRJ); Professora Adjunta do Curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa Centro de Ciências de São Bernardo – MA.

E-mail: mf.silva@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0748-9924>

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre oficinas de leitura e produção textual do gênero poema visual, na modalidade de ensino remoto. A pesquisa objetiva analisar a importância de aplicativos digitais, tais como, *WhatsApp*, *Quiz* e *Padlet*, nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental. Como desdobramento do objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: a) relatar atividades de leitura e produção textual do gênero poema visual realizadas a partir de aplicativos digitais, na Educação Básica, em turmas

de 9º ano do Ensino Fundamental; b) discutir a importância dos multiletramentos, dentre eles, o letramento digital nas práticas de leitura e de escrita; c) relacionar o letramento literário com o letramento digital, como forma de aproximar a escola das práticas linguageiras da contemporaneidade digital. Diante disso, temos como questão problema: como os recursos digitais podem contribuir com estratégias de leitura e produção textual na educação básica? A metodologia consta de um relato de experiência sobre a realização de oficinas de leitura e produção textual do gênero poema visual, usando aplicativos digitais. As atividades foram desenvolvidas com alunos do ensino fundamental, na cidade de São Bernardo-MA. Dentre as técnicas de pesquisa utilizadas, destacamos a observação no contexto escolar, e a análise de textos de alunos, produzidos nas oficinas, por meio de aplicativos digitais, tais como: *Padlet*, *Quiz*, *WhatsApp*. As discussões propostas nos ajudam a entender como os aplicativos digitais contribuem para o desenvolvimento de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Relato de experiência. Ensino remoto. Aplicativos digitais. Poemas visuais

ABSTRACT

This work is an experience report on reading workshops and textual production of the visual poem genre, in the remote teaching modality. The research aims to analyze the importance of digital applications, such as WhatsApp, Quiz and Padlet, in Portuguese language classes in elementary school. As a result of the general objective, we have the following specific objectives: a) report reading and textual production activities in the visual poem genre carried out using digital applications, in Basic Education, in 9th grade classes of Elementary School; b) discuss the importance of multiliteracies, including digital literacy in reading and writing practices; c) relate literary literacy with digital literacy, as a way of bringing the school closer to the language practices of contemporary digital times. Given this, we have the following problem: how can digital resources contribute to reading and text production strategies in basic education? The methodology consists of an experience report on carrying out reading and textual production workshops in the visual poem genre, using digital applications. The activities were developed with elementary school students in the city of São Bernardo-MA. Among the research techniques used, we highlight observation in the school context, and the analysis of student texts, produced in workshops, through digital applications, such as: Padlet, Quiz, WhatsApp. The proposed discussions help us understand how digital applications contribute to the development of multiliteracies in Portuguese language classes.

Keywords: Experience report. Remote teaching. Digital applications. Visual poems

RESUMEN

Este trabajo es un relato de experiencia sobre talleres de lectura y producción textual del género poema visual, en la modalidad de enseñanza a distancia. La investigación tiene como objetivo analizar la importancia de aplicaciones digitales, como WhatsApp, Quiz y Padlet, en las clases de lengua portuguesa en la escuela primaria. Como resultado del objetivo general, tenemos los siguientes objetivos específicos: a) informar las actividades de lectura y producción textual en el género de poema visual realizadas mediante aplicaciones digitales, en Educación Básica, en clases de 9º grado de Educación Primaria; b) discutir la importancia de las multialfabetizaciones, incluida la alfabetización digital en las prácticas de lectura y escritura; c) relacionar la alfabetización literaria con la alfabetización digital, como una forma de acercar la escuela a las prácticas lingüísticas de los tiempos digitales contemporáneos. Ante esto, tenemos el siguiente problema: ¿cómo pueden los recursos digitales contribuir a las estrategias de lectura y producción de textos en la educación básica? La metodología consiste en un relato de experiencia sobre la realización de talleres de lectura y producción textual en el género del poema visual, utilizando aplicaciones digitales. Las actividades fueron desarrolladas con estudiantes de la escuela primaria de la ciudad de São Bernardo-MA. Entre las técnicas de investigación utilizadas, destacamos la observación en el contexto escolar, y el análisis de textos estudiantiles, producidos en talleres, a través de aplicaciones digitales, como: Padlet, Quiz, WhatsApp. Las discusiones propuestas nos ayudan a comprender cómo las aplicaciones digitales contribuyen al desarrollo de multialfabetizaciones en las clases de lengua portuguesa.

Palabras clave: Informe de experiencia. Enseñanza remota. Aplicaciones digitales. Poemas visuales

LENDO E ESCRREVENDO POEMAS VISUAIS EM MÍDIAS E APLICATIVOS DIGITAIS

Na oficina denominada: “**Versos de solidariedade e empatia**” foram trabalhados tanto o poema verbal quanto o poema visual, mostrando diferentes possibilidades semióticas para a escrita desse gênero. A oficina aconteceu totalmente na modalidade de ensino remoto, via *WhatsApp*. Foram utilizados aplicativos digitais tais como *Padlet*, *Wordwall*. Os alunos envolveram-se em atividades de leitura, pesquisa e produção textual dos poemas visuais.

O objetivo da oficina foi trabalhar o gênero poema visual desenvolvendo habilidades de leitura e de escrita, envolvendo multiletramentos a partir do uso de ferramentas dos aplicativos digitais: *WhatsApp*, *Padlet* e *Wordwall*. A oficina foi realizada na disciplina Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e de Literatura, em uma relação interdisciplinar com o Programa Residência Pedagógica.

As atividades aconteceram na escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, em turmas de nono ano do Ensino Fundamental. Em um primeiro momento, foi feita a apresentação da oficina, seguindo com a pesquisa, leitura e análise de poemas visuais em ambiente virtual. Após esse momento, foi enviado um poema para os alunos e realizada uma atividade na qual eles iriam identificar as principais características do poema. O poema tinha como título guarda-chuvas.

Imagens 1 e 2: Poema intitulado Guarda-chuvas e *Print* das respostas dos alunos.

GUARDA-CHUVAS

Tenho quatro guarda-chuvas
todos os quatro com defeito;
Um emperra quando abre,
outro não fecha direito.

Um deles vira ao contrário
seu eu abro sem ter cuidado.
Outro, então, solta as varetas
e fica todo amassado.

O quarto é bem pequenino,
pra carregar por aí;
Porém, toda vez que chove,
eu descubro que esqueci...



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Nesse momento, os alunos foram levados a identificar características de poemas, respondendo a questionamentos tais como: Quantos versos e estrofes possuía o poema? Quais rimas? Qual o tema? O que o faz ter uma linguagem literária? A aula aconteceu via *WhatsApp*, conforme mostra o *print 2*. Enviamos para os alunos, via *WhatsApp*, um vídeo explicativo sobre linguagem literária, e alguns poemas, dentre eles, o da imagem 1.

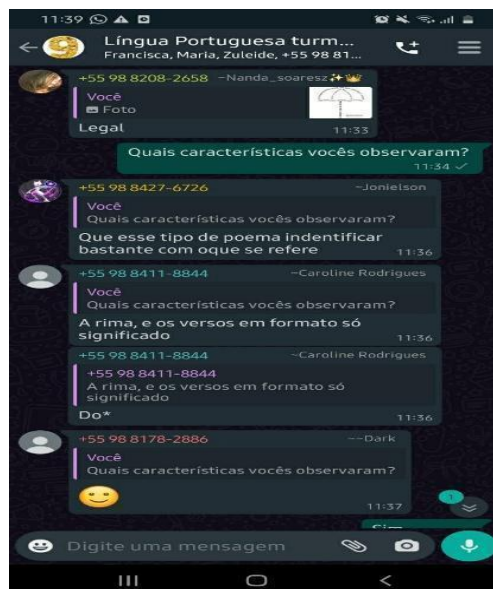
Rojo (2012), afirma que precisamos tanto compreender quanto ensinar aos alunos como as várias semioses são importantes para construção dos sentidos dos textos na contemporaneidade. Partimos da análise de poemas verbais, e depois iniciamos a discussão sobre poemas visuais.

Os poemas visuais, geralmente são multimodais, apresentando diferentes semioses, por isso, exigem do leitor uma busca por compreensão mais completa e para isso precisa que esses mesmos leitores tenham práticas de leitura e produção textual a partir de diferentes semioses e mídias digitais.

Rojo (2012) destaca a importância de trabalhar os multiletramentos, que exigem novas estratégias de leitura e produção textual frente ao avanço da tecnologia digital. Após esse primeiro momento de explicação e discussões acerca do gênero poema, apresentamos as

principais características do poema visual, e enviamos no grupo do *WhatsApp* um vídeo com explicações e exemplos de poemas visuais, para finalizar o primeiro dia enviamos no grupo do *WhatsApp* um poema visual e discutimos acerca das suas características, seu conteúdo e a relação dele com o primeiro poema trabalhado na aula, ambos com a temática “guarda-chuva”

Imagens 3 e 4: Poema visual e *Print* das respostas dos alunos sobre as características do poema.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

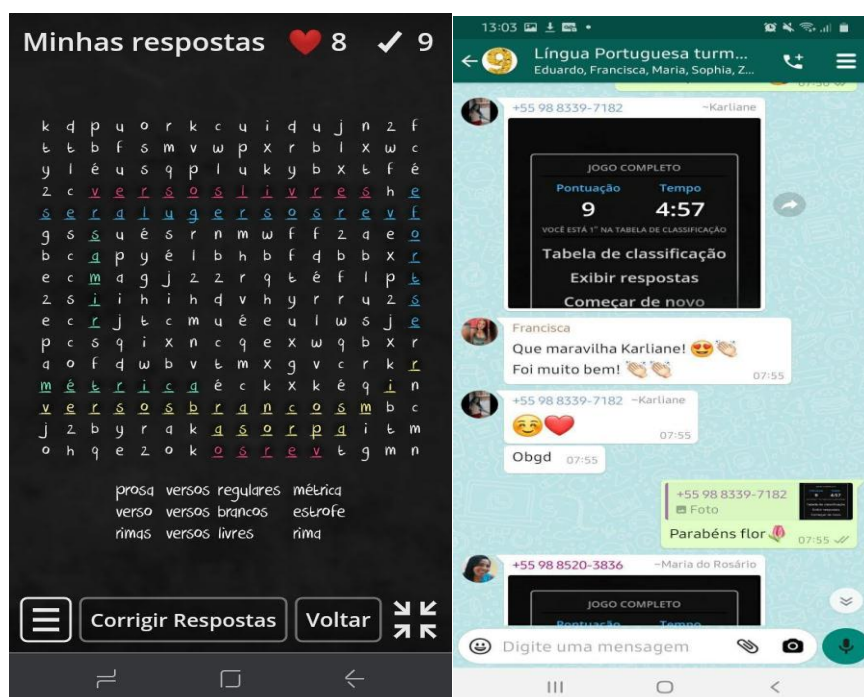
O poema visual *Um estranho objeto que guarda e precisa da chuva* trata-se de um texto multimodal, uma vez que este traz duas formas de comunicação imagem e texto, exigindo do leitor uma leitura mais profunda acerca da temática, pois o leitor vai fazer uma relação entre o que diz o texto e a representação da imagem, criando um sentido para os dois.

Soares (2004) defende que o ser letrado não é aquele que conhece e decifra, mas aquele que põe em prática a sua compreensão, que usa em situações reais. Rojo (2012) argumenta a favor de que os multiletramentos são interativos, eles promovem a curiosidade e também a proatividade dos educandos, levando-os a aprender de maneira mais atrativa, sabendo que a aprendizagem acontece de diversas formas, em variados suportes, através dos multiletramentos, a aprendizagem se torna mais democrática diferenciada e, muitas vezes lúdica.

Para fechar as atividades dos poemas, no segundo dia de oficina retomamos o conteúdo da aula anterior, e enviamos um link de uma atividade no *Wordwall*, de um caça palavras, no qual os alunos encontraram palavras relacionadas ao conteúdo estudado no dia anterior, com foco nas especificidades da linguagem literária.

Após a atividade, os alunos tiraram o *print* e enviaram no grupo de *WhatsApp*, socializando suas experiências. Essa atividade foi realizada com o intuito de avaliar se os alunos tinham compreendido o conteúdo trabalhado e se nós cursistas tínhamos cumprido nossos objetivos, fazendo, portanto, uma autoavaliação, a fim de passar para próxima etapa da oficina que seria a produção dos poemas visuais e apresentação no grupo do *WhatsApp* e postagem no *Padlet*. Abaixo segue algumas das produções:

Imagens 5 e 6: Jogo do caça-palavras e *Print* da pontuação dos alunos no jogo.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

No *print* acima, destacamos a observação da familiaridade dos alunos com a plataforma *Wordwall*, na qual encontramos diversos jogos como: caça-palavras, enquetes, *Quizes* com perguntas e respostas. Os alunos realizaram a atividade relativa às imagens 5 e 6,

de maneira muito prazerosa, entrando no *link* e respondendo às questões, por meio do aplicativo virtual *WhatsApp*.

Nesse momento, pudemos observar como funciona a aula invertida na prática, uma vez que disponibilizamos essa atividade, antecipadamente, por meio de um *link* na qual os alunos poderiam realizar a atividade na sala virtual a partir dos seus celulares em suas casas ou onde estivessem, bastava apenas clicar no *link* e realizar a atividade, ou mesmo fazer a atividade em um outro momento, se houvesse algum imprevisto.

Esse método é defendido por Bergmann e Sams (2016) como um modo de descomplicar o ensino e buscar meios de facilitar o acesso dos alunos ao conhecimento com estratégias que alcancem todos os alunos. Nas aulas remotas, nos grupos do *WhatsApp*, os conteúdos podiam ser facilmente acessados depois. As atividades virtuais com *link* também possibilitaram aos alunos resgatar o conteúdo estudado e buscar orientações com o professor na aula seguinte acerca das dúvidas da temática estudada.

Finalizado esse momento, foi enviado um poema com a temática solidariedade e empatia, em seguida os alunos discutiram a temática do texto cada um colocando seu posicionamento, após esse momento das discussões, foi enviado um vídeo¹ que retrata uma atitude de solidariedade e empatia de uma criança com o seu próximo.

Após isso, os cursistas iniciaram a atividade para discutir sobre o conteúdo do vídeo e relacionar o vídeo com poema. A atividade suscitou diferentes formas de letramentos. Quando se pensa em letramento, logo visualizamos a ideia da escrita, o que não está errado, mas o letramento vai além da escrita, esta por sua vez, é uma das várias formas de letramento que existem.

Como afirma Rojo (2013), o termo “letramento” entrou no nosso dia a dia há muito tempo, mas ele é frequentemente confundido ou entendido como equivalente à alfabetização e até mesmo ao alfabetismo. Sabemos que não se trata da mesma coisa. Hoje as práticas de letramento, multiletramentos e letramento digital já se fazem bastante presentes na nossa realidade cotidiana.

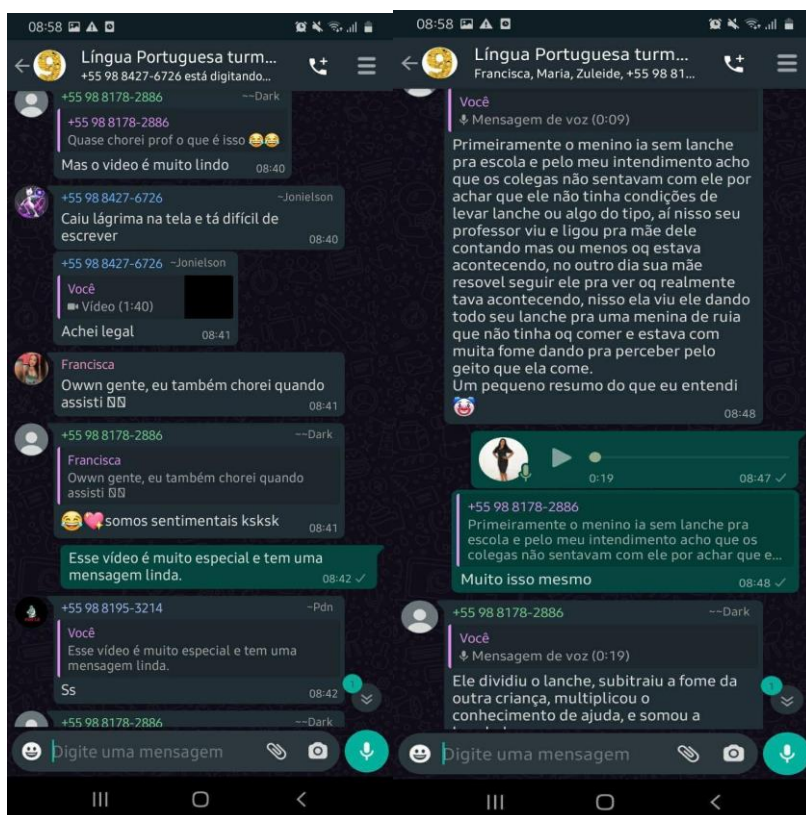
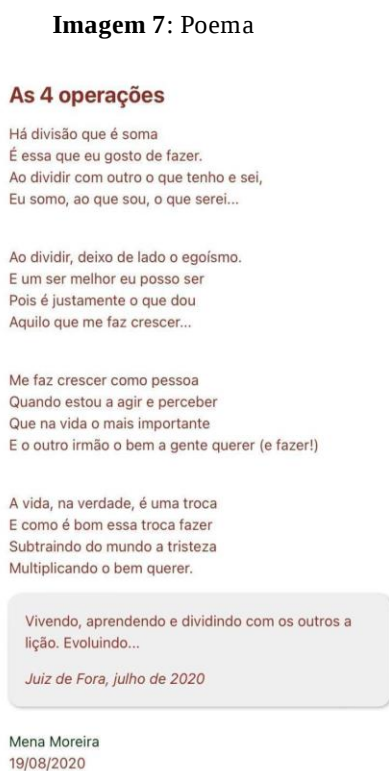
Tais mudanças nos letramentos digitais, ou novos letramentos, não são simplesmente consequências dos avanços tecnológicos. Elas estão relacionadas a uma nova mentalidade, que pode ou não ser exercida por meio de novas tecnologias digitais. É preciso

¹ Disponível em: <https://youtu.be/PTkHhnDbXaU>

que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, diferenças e identidades múltiplas.

Para encerrar a atividade, foi retomado o conteúdo acerca dos poemas visuais e proposta uma atividade para casa, na qual os alunos produziram poemas visuais com a temática solidariedade e empatia que foram apresentados na aula seguinte do terceiro dia de oficina.

Imagens 8: Prints dos comentários dos alunos sobre o vídeo.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Os prints acima são as respostas dos alunos. Eles fazem uma relação do vídeo e o poema: As 4 operações. Os alunos fizeram como mostra a imagem 8 comentários sobre o vídeo dizendo que foi muito emocionante, uma aluna por sua vez relatou os acontecimentos do vídeo da parte que lhe chamou mais atenção e do seu entendimento sobre ele. Outro aluno relaciona o poema com o vídeo, dizendo: “Ele dividiu o lanche, subtraiu a fome da outra criança,

multiplicou o conhecimento de ajuda, e somou a solidariedade”, fazendo uma ponte bastante interessante acerca dos dois conteúdos trabalhados.

Tanto o vídeo quanto o poema trazem a temática solidariedade para inspirar os alunos a produzirem os seus próprios poemas visuais, de acordo com o que foi explicado durante as aulas. Essa temática foi pensada devido ao momento de pandemia que estávamos vivendo. No terceiro e último dia de oficina, os alunos fizeram a exposição no grupo do *WhatsApp* de seus poemas visuais, enviando-os no grupo e em seguida, enviando textos ou áudio, explicando seu poema.

Essa atividade precisou ser adaptada, na medida em que os alunos tiveram que fazer o poema no caderno e postar as fotos no grupo e em um *padlet*. Orientamos aos alunos como utilizar o aplicativo para produção de um *padlet*, o que foi feito com facilidade pela turma, o que nos fez entender que os alunos já possuíam uma habilidade com esse tipo de plataforma que envolve *links*, postagens e comentários devido ao *Padlet* ter funções semelhantes ao Instagram, uma rede social muito utilizada por eles.

Soares (2004) diz que o letramento é o uso de habilidades dentro da prática social, isto é, saber utilizar a leitura e escrita dentro da esfera social, usando a leitura e escrita na cultura impressa ou virtual para se posicionar de forma crítica dentro da sociedade. Dessa forma, é possível entender que os alunos são letrados digitalmente no sentido de saberem manusear essas ferramentas, mas precisam do professor para orientá-los no uso consciente e crítico.

Quase todos os alunos do grupo participaram das atividades, no entanto, alguns que não possuíam celulares ou *internet* não participaram das atividades no grupo do *WhatsApp*, sempre tinha alguns que não participavam, mesmo estando no grupo, fomos informados que estes só usavam o grupo para saber algumas informações e que o celular era dos pais ou não possuíam *internet* de qualidade.

Esses alunos que não participaram das oficinas nem das aulas remotas realizavam atividades no caderno de questões, que também envolvia os gêneros que nós estávamos trabalhando em sala de aula, uma vez que todo conteúdo das oficinas era pensado considerando o planejamento da escola e a professora titular da sala, sabia bem como era a realidade dos alunos.

A exclusão digital foi uma das dificuldades enfrentadas durante a realização das oficinas. Sobre exclusão digital, Coscarelli, 2017, p. 13-14) ressalta: “No contexto atual, o

grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão digital ou o analfabetismo digital.”

É necessário, que a escola entenda que ensinar língua portuguesa não está restrito apenas à língua padrão, é necessária uma nova abordagem de ensino na qual o aluno entenda que falar português é saber se comunicar em diversas situações. Faz-se necessária a busca de novas estratégias de ensino que tirem o aluno do conforto de só ouvir e o professor ensinar, mas, sugere uma troca de conhecimento entre alunos professor, possibilitando desenvolvimento crítico desse aluno bem como habilidade de se adaptar às mudanças como é o caso do ensino remoto.

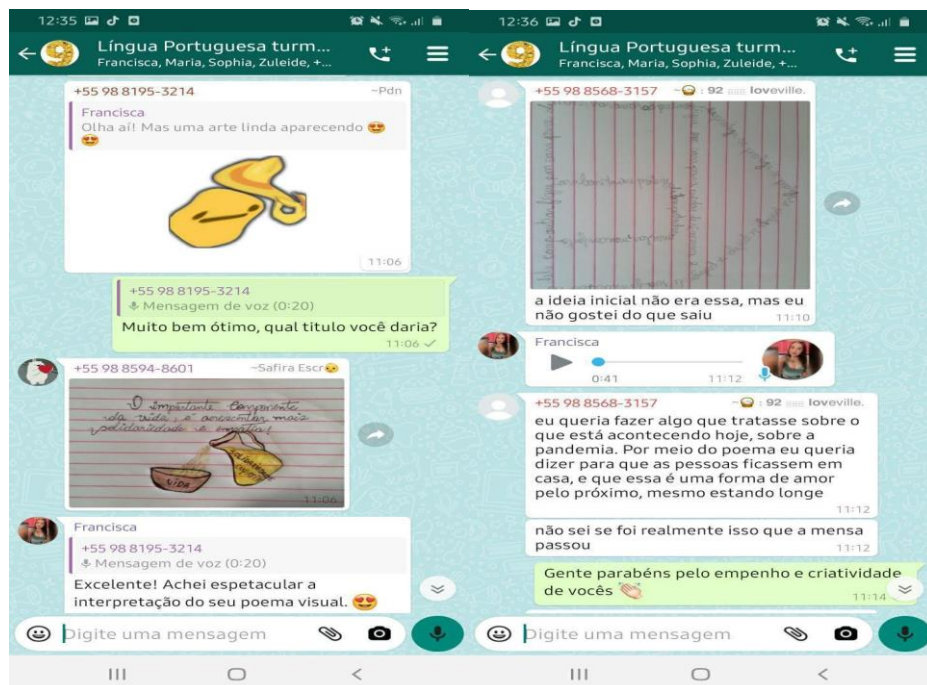
É preciso refletir sobre as diferentes manifestações multissemióticas, principalmente, se considerarmos o avanço tecnológico da mídia digital. Santos (2012), ao discutir o ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva dialógica, afirma:

Um ensino de língua que atente para as relações dialógicas presentes no texto contribuirá para a formação de sujeitos críticos diante daquilo que ouve e lê, pois somente a partir do entendimento de que o texto é um espaço dialógico, no qual se tem a presença de diferentes vozes sociais, é possível aproximar o ensino de língua à vida real (Santos, 2012, p. 255).

Assim, em meio a esses desafios o professor sempre necessita estar aberto a mudanças e a novos métodos de ensino-aprendizagem que beneficiem tanto professores, quanto alunos, como foi feito durante a realização das oficinas, havendo um grande planejamento entre escola e cursistas para tornar possível as aulas remotas pelo *WhatsApp* e a adesão dos alunos a esse novo método de ensino emergencial.

Em seguida enviamos um *link* para os alunos com *Padlet* para que eles pudessem postar essas atividades, explicando ainda como funcionava o aplicativo, e dessa forma, eles conseguiram realizar as atividades, tirando fotos dos poemas visuais de seus cadernos e postando no *Padlet*, bem como comentado as postagens.

Imagem 9: *Print* das produções dos alunos postadas no grupo do *WhatsApp*.



FONTE: Acervo próprio, 2023.

Neste momento, os alunos postaram suas produções no *Padlet*, no primeiro *print* da imagem 9, é possível percebermos que a aluna Safira produziu o poema de acordo com a temática proposta sobre solidariedade e empatia, na qual ela escreve no texto: “O importante componente da vida é acrescentar solidariedade e empatia!”. Aqui a aluna faz uma relação semiótica entre imagem e texto verbal.

A imagem desenhada por ela contém uma jarra escrito solidariedade e empatia, representando que a jarra estava cheia desses componentes que por sua vez são essenciais e uma tigela com o nome de vida, representando que esta precisa desses componentes tão indispensáveis. Conforme, Santos (2019), a escolha de qualquer palavra é uma atitude valorativa:

Os nomes não são inocentes, desinteressados no uso da linguagem, ao contrário, carregam sentidos, e se colocam como potencialidade para novas valorações, atualizações em diferentes situações de comunicação. Portanto uma escolha linguística ou lexical não é apenas uma materialidade verbal, mas sim, uma atitude capaz de expressar um juízo de valor (Santos, 2019, p. 367).

Cosson (2009) destaca a importância de desenvolvimento do letramento literário na escola de educação básica, em contraposição ao processo de escolarização da literatura. Além

disso, o autor defende a ideia de que o processo de letramento literário é distinto da leitura literária por fruição, afinal, esta depende daquela. Para o autor, a literatura deve ser ensinada e incentivada na escola desde cedo, com estratégias de ensino que despertem o interesse dos alunos e os instiguem a ler não só por obrigação, mas por prazer.

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2009, p. 23).

No letramento literário não podemos meramente exigir que o aluno leia determinada obra para que no final faça uma prova ou resumo. É preciso levar o aluno a refletir sobre a leitura realizada, conectando o conteúdo lido ao social, às suas vivências, levando o aluno a refletir sobre si mesmo, sobre o outro, sobre o mundo. É preciso adotar estratégias que permitam ao aluno perceber as especificidades da linguagem literária, como por exemplo, os sentidos figurados, as diferentes possibilidades de sentidos. Como dito por Cosson (2009), o texto literário é um labirinto de muitos sentidos.

No print 2, da imagem 9, contém outro poema visual produzido por outra aluna, no qual ela diz: “A ideia não era essa, mas eu não gostei do que saiu”. Nesse momento, a aluna faz uma autocrítica em relação ao seu poema visual, ela não gostou, pois o poema saiu da temática proposta, ela diz: “Eu queria fazer algo que tratasse sobre o que está acontecendo hoje, sobre a pandemia. Por meio do poema eu queria dizer para que as pessoas ficassem em casa, e que essa é uma forma de amor pelo próximo mesmo estando longe, não sei se foi isso que a mensagem passou”. Como defendido por Bakhtin (2016), o enunciado sempre mantém um elo com um dado momento da história, da sociedade em que se vive, com enunciados ditos antes, e ao mesmo tempo com enunciados posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a oficina podemos destacar vantagens e desvantagens, benefícios e desafios, tendo em vista as dificuldades encontradas por nós cursistas e por eles alunos, quando nem sempre a *internet* funcionava de forma eficaz, por outro lado o fato do aplicativo *WhatsApp* ser uma ferramenta que utiliza a linguagem informal deixou os alunos mais à vontade inclusive os

mais tímidos para participar das atividades e expor suas opiniões. Nosso papel é também grande desafio como discentes foi conduzi-los durante a atividade para que eles entendessem que apesar da ferramenta não ser convencional e ser uma sala de aula virtual em um bate papo, não deixaria de ser um local de aprendizado.

A partir dessa atividade, ainda percebemos dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao uso de alguns aplicativos digitais, por exemplo, eles não dominavam aplicativos como *Wordwall* e outros utilizados para fazer as atividades. Foi necessário fazer algumas adaptações, por motivos diversos, aqueles alunos que não conseguiram produzir os textos utilizando aplicativos digitais, foram incentivados a usar o meio impresso, podendo fazer em casa, nos seus cadernos, mas, não deixou de ser uma atividade parcialmente virtual, pois eles postaram atividade no grupo do *WhatsApp* e fizeram comentários usando assim um aplicativo digital.

Após a realização das atividades passamos a compreender que o processo de ensino e aprendizagem exige reflexões, envolvimento e discussões teóricas, mas muito, além disso, nos proporciona uma troca de saberes e de experiência entre a Universidade e a escola da educação básica. As dificuldades são inegáveis, nem sempre a aula acontece da maneira esperada, imprevistos acontecem e a partir desses acontecimentos, começamos a aprender a sempre ter um plano B, buscar estratégias e soluções para resolver possíveis problemas que venham surgir no processo de ensino.

Apesar das dificuldades encontradas, o mais importante é extrair o melhor de cada momento e entender que esse processo de formação é contínuo, que somos seres inacabados, sempre estamos em construção. Percebemos ainda que ensino de Língua Portuguesa pode sim aliar-se à tecnologia, andando lado a lado, pois neste momento percebemos a importância do meio tecnológico e como tem ajudado para manter as atividades escolares, buscando de alguma forma suprir esse prejuízo que o período pandêmico causou no âmbito educacional.

Não dá para pensar em ensino de qualidade sem levar em consideração o contexto educacional da escola, dos sujeitos envolvidos, a partir disso, é importante pensar em alternativas que viabilizem certas atividades, mesmo em meio a dificuldades.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BERGMANN, Jonthan; SAMS, Aaron **Aprendizagem invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC (2017). Base Nacional Comum Curricular.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno/ Organizador – Porto Alegre: Penso, 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13 – 67.

ROJO, Roxane. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TIC's. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, E. P. **Gêneros discursivos**: uma abordagem dialógica da linguagem. Revista FSA. Teresina - n° 9, p. 243-259, 2012.

SANTOS, E.P. Estilo e marcas linguísticas: duas faces de um mesmo enunciado. Matraca. Rio de Janeiro, v.26, n.47, p.360-376, mai. /ag. 2019

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. Visualizar documento. [GS Search], 1998.**